

A importância do reforço da habitação no Norte de Portugal em 2024

No início desta 12ª Conferência Anual da AME – Associação Mutualista dos Engenheiros, gostaríamos de saudar todos os Oradores desta tarde, e em particular os Membros desta Sessão de Abertura. Bem hajam pela vossa presença!

Deixamos uma saudação muito especial à Região Norte da Ordem dos Engenheiros, e em particular ao seu Conselho Diretivo, parceiro na organização da Conferência, e que acolhe pela terceira vez uma Conferência Anual da AME aqui no Porto.

Esta Conferência realiza-se num momento de grandes desafios para o Norte de Portugal, tendo em vista a conclusão em tempo (até ao final de 2026) do PRR-Plano de Recuperação e Resiliência, e ainda da implementação do novo Quadro Comunitário Portugal2030. **A habitação é claramente um dos grandes desafios dos próximos 2 anos** com verbas muito relevantes alocadas, através da gestão dos Municípios: 4 mil milhões de euros.

“A habitação é um direito fundamental constitucionalmente consagrado e um bem essencial à vida das pessoas a partir do qual se constroem as condições que lhe permitem aceder a outros direitos fundamentais como a educação, a saúde, a proteção social ou o emprego”, como refere o **Regulamento de gestão do Parque Habitacional do Porto**, no site da Domus Social.

Em 2024, é imprescindível continuar a dar resposta adequada aos problemas sociais dos portugueses, sobretudo dos mais vulneráveis, e também aos jovens que procuram emprego e habitação, tendo em vista poderem tomar a decisão de constituir família.

Uma política de habitação moderna precisa de todos: do sector público, do sector privado e do sector cooperativo. Será certamente este um dos pontos da Conferência do nosso Membro Honorário Manuel Reis Campos.

No Porto há bons exemplos de boa resolução do problema da habitação. “Deixar contributos para desatar o nó cego na habitação” é o tema do Painel dedicado à habitação que se seguirá a esta Sessão, com a presença de diversos especialistas:

- A **Sopsec**- Consultora com grande experiência em projetos de habitação;
- A **Domus Social** – considerada um excelente exemplo na gestão de mais de 900 imóveis habitacionais municipais, com grande preocupação com a sustentabilidade e com a manutenção preventiva e curativa de equipamentos públicos municipais.

- **O Grupo Casais** – considerada a melhor Construtora em Portugal em 2024, vencedora do Prémio Construir, com um trajeto cheio de desafios nos últimos anos, em particular na Habitação e nas Residências de Ensino Superior, empenhada em acelerar os tempos da construção da habitação com soluções inovadoras, otimizando recursos e prazos.

Esta Conferência visa também mostrar ao público em geral os bons exemplos das Entidades da Economia Social na Região Norte: Assim, nesta Sessão de Abertura, iremos homenagear 2 Entidades de referência da Economia Social da Região Norte: **a Santa Casa da Misericórdia do Porto** (representada pelo seu Provedor Dr. António Tavares), **e a Santa Casa da Misericórdia de Gaia** (representada pelo seu Provedor Dr. Manuel Moreira), com a atribuição do título de **Associado Honorário da AME**.

A Santa Casa da Misericórdia do Porto, com os seus **525 anos de vida** é uma referência nacional na oferta de respostas integradas na área da solidariedade social e da saúde, assegurando a melhoria das condições de qualidade de vida, através do património de rendimento e na habitação social, e gerindo instalações de referência na área da Saúde e da Saúde mental (Hospital da Prelada e Conde Ferreira).

E com uma intervenção muito relevante na área cultural. Amanhã visita ao Museu.

A Santa Casa da Misericórdia de Gaia, apesar de mais nova (com quase 100 anos) é também um ótimo exemplo duma Instituição de apoio aos mais desfavorecidos, com grande preocupação com os idosos e com as crianças. Foi com estas 2 Instituições que a AME celebrou Parcerias que permitem prestar cuidados de saúde aos Engenheiros em condições preferenciais.

O Sistema Mutualista, tem à semelhança das Misericórdias, algumas centenas de anos em Portugal, e visa o “auxílio mútuo” em situações de carência dos seus associados, respondendo de alguma forma a um ideal de protecção do “Bem Comum”. Muitas das Associações nasceram como Associações de Socorros Mútuos, e especializaram-se consoante as modalidades de protecção que realizam, algumas das quais com farmácias sociais e **com ligações a Seguradoras**. A AME tem uma relação privilegiada a 2 Seguradoras a MGEN, com quem temos um Seguro de Grupo de Saúde e, a **AGEAS**, que nos apoia nos restantes ramos de seguros (nomeadamente nos Planos de Reforma) e que patrocina este evento.

Hoje estamos a festejar o **Dia Nacional do Mutualismo em Portugal**. Deixo uma palavra de solidariedade aos nossos Amigos da Mútua de Engenheiros do Brasil.

É importante recordar que a AME – Associação Mutualista dos Engenheiros nasce em 2008, mas é herdeira de uma Instituição de solidariedade entre os Engenheiros nascida 60 anos antes, a Caixa de Previdência dos Engenheiros. Hoje apoiamos os associados mais carenciados, através da **atribuição de subsídios**, previstos no Regulamento de Benefícios, como complemento do Estado social. Na **área da saúde** temos vindo a estabelecer Protocolos com diversas Instituições que prestam serviços de saúde de Norte a Sul de Portugal (de Bragança a Faro) e nas Regiões Autónomas. Actualmente a AME tem mais de **500 Parcerias**.

Consideramos que esta **ligação entre as Mutualidades e as Misericórdias** é decisiva para o fortalecimento da Economia Social no nosso país. Os associados das Mutualidades ganham novas valências na área da saúde. As Misericórdias aumentam o número de “beneficiários assistidos” e podem dessa forma ir ainda mais longe no âmbito dos cuidados de saúde prestados.

A Região Norte tem sido um bom exemplo na forma como “tem sabido promover a **entre ajuda** entre os vários atores”: as Universidades, os empreendedores, o tecido empresarial e as diversas Entidades do Terceiro Sector, isto é, da Economia Social.

Os recursos de que o Estado dispõe para distribuir são cada vez mais reduzidos, e por isso, é necessário que as Instituições de Solidariedade Social trabalhem permanentemente **em cooperação** e com **muita inovação**.

A concluir, gostaria de referir que apesar das dificuldades, todos temos o dever de promover e fomentar à nossa volta atitudes optimistas, para permitir que os objectivos do “**Bem Comum**” sejam atingidos da melhor forma.

Os **bons exemplos** devem ter maior projecção pública, de forma a ajudar a combater a “cultura pessimista” por vezes tão disseminada. É por isso que hoje estamos aqui a distinguir os **Novos Membros Honorários** da AME, a **Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Santa Casa da Misericórdia de Gaia**.

Porto, 25 de outubro de 2024, Dia Nacional do Mutualismo

Francisco Sousa Soares

Presidente da Mesa da AG da AME- Associação Mutualista dos Engenheiros